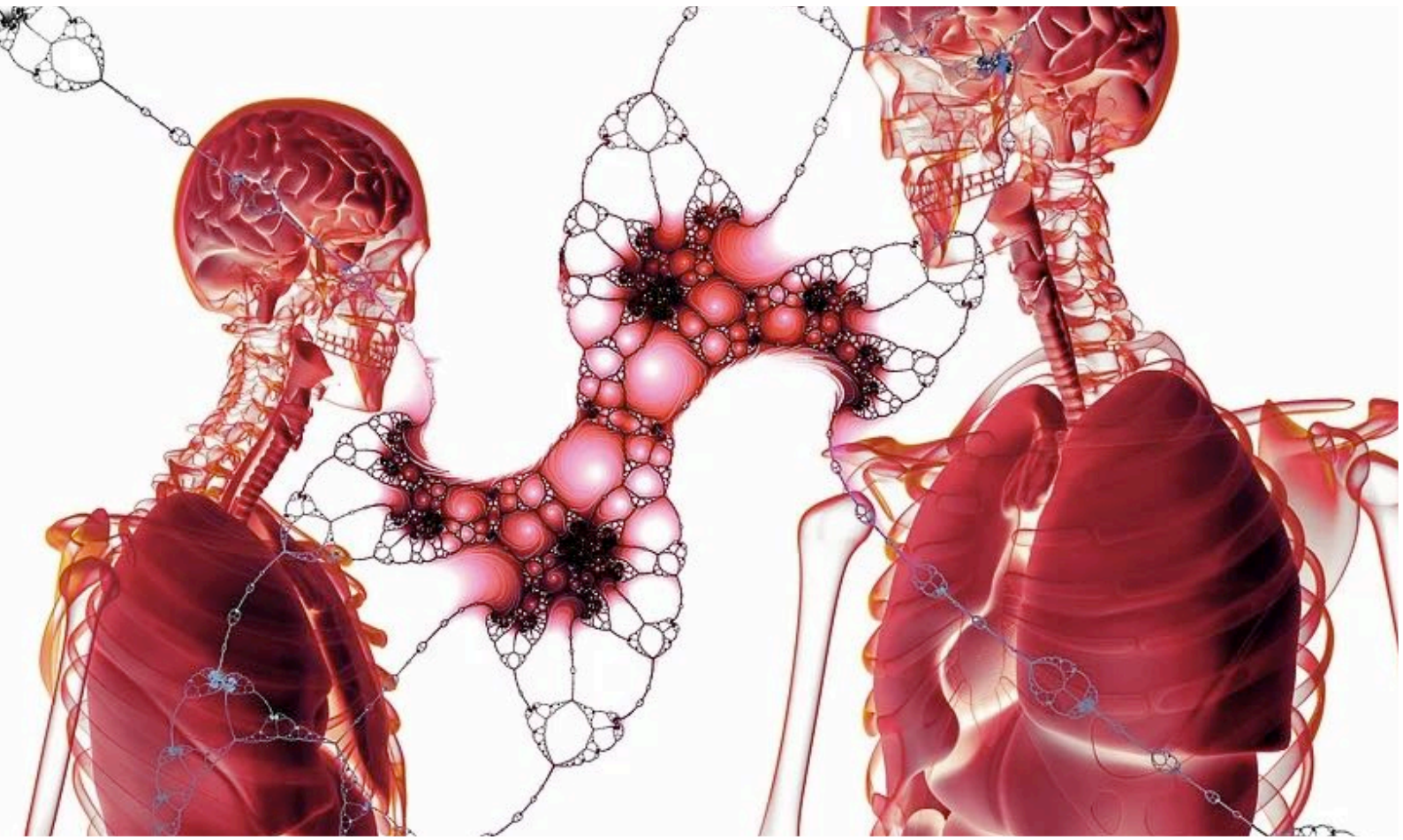
RB Revista do Biomédico

Publicação oficial do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região - CRBM1

Nº 136 - Maio-junho/2021



TECNOLOGIA NO ENSINO DA SAÚDE

APBM desenvolve capacitação com recursos multimídia

Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região

Atuando em defesa da profissão!

Habilitações da Biomedicina

01. Patologia Clínica
02. Parasitologia
03. Microbiologia
04. Imunologia
05. Hematologia
06. Bioquímica
07. Banco de Sangue
08. Docência e Pesquisa:
- *Biofísica;*
- *Virologia;*
- *Fisiologia;*
- *Histologia Humana;*
- *Patologia;*
- *Embriologia e*
- *Psicobiologia.*

09. Saúde Pública
10. Imagenologia
11. Radiologia
12. Análises Bromatológicas
13. Microbiologia de Alimentos
14. Citologia
15. Análise Ambiental
16. Acupuntura
17. Genética
18. Reprodução Humana
19. Biologia Molecular
20. Farmacologia
21. Informática de Saúde
22. Histotecnologia Clínica
23. Toxicologia
24. Sanitarista
25. Auditoria
26. Perfusão Extracorpórea
27. Biomedicina Estética
28. Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório
29. Gestão das Tecnologias de Saúde
30. Fisiologia do Esporte e da Prática do Exercício Físico
31. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs)

*** Atendimento presencial: de segunda a sexta-feira, somente com agendamento**

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

Autarquia Federal
Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

End.: Rua Clímaco Barbosa, 217- B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555

https://crbm1.gov.br/

Índice

Capa - Tecnologia no ensino da saúde 6 e 7

Editorial - Palavra do Presidente - O adeus a grandes amigos - Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos 4

DEFIS: Município do Rio de Janeiro cria CAE específico para atividades de Biomedicina 5

Evento: Estão abertas as inscrições para o IV EBRMS 7

Coluna Mercado de Trabalho - Entrevistas - Dra. Adriana de Brito e Dra. Alessandra Oliveira Salloum - A atuação do biomédico imunologista em vacinação e as boas práticas requeridas no processo 8 a 12

Evento - III Congrepics 12

Biomedicina Solidária conta com ampla adesão da categoria 13

Curtas - 14

V ECBM repete o sucesso de edições passadas 15

Artigo - Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho - Cordialidade e ética: insubstituíveis 16

Podcast Visão Biomédica 17

Abiomac em pauta - SP a caminho da implementação de lei estadual das PICS 17

Artigo - Dr. Éric Diego Barioni - Comprometa-se a parar 18

Artigo - A Perícia Judicial na Biomedicina - Por Dra. Roberta Petry Gorziza 19

Artigo - Dr. Roberto Martins Figueiredo - Unhas e bactérias 20

App CFBMPay garante descontos na anuidade profissional 20

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM 21 a 23

Expediente 23

O adeus a grandes amigos

Adeus, “embaixador”. A Biomedicina, no esplendor dos seus 50 anos de existência, perde seu grande embaixador. Dr. Marcelo Abissamra Issas, precocemente, com 56 anos de vida e 35 anos de atuação profissional.

Perde também o querido amigo e colaborador, dr. Wilson de Almeida Siqueira! Tarde abraçou a Biomedicina, mas a ela dedicou décadas de trabalho, com profunda gratidão pela profissão escolhida.

Desde os tempos de estudante, dr. Marcelo se preocupou com o futuro da profissão biomédica, e se envolveu em todos os processos que culminaram com o êxito da categoria. Formado pela OSEC, hoje Universidade Santo Amaro - UNISA, em 1986, habilitado em Patologia Clínica (Análises Clinicas), Hematologia e Banco de Sangue, atuou na iniciativa privada ao longo de sua carreira, participou ativamente da política de saúde e na defesa das prerrogativas biomédicas. Foi assessor técnico e secretário parlamentar na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, manteve participação ativa na Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo e no Governo do Estado de São Paulo, representando o Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1). Foi membro titular do Conselho Estadual de Saúde do Estado de São Paulo e do Grupo Técnico Interdisciplinar - GTI do Governo do Estado de São Paulo, mais uma vez representando esta autarquia; atuou pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) junto a órgãos do Governo Federal.

Natural de Bauru e morador de Jaú, ambas cidades do interior paulista, dr. Wilson mudou-se com a família para a capital aos 17 anos de idade - seu pai desejava que o filho único fosse “doutor”. Trabalhou como técnico de laboratório na Escola Paulista de Medicina, após prestar concurso no Instituto Adolfo Lutz. Convidado, seguiu para a parasitologia da Universidade de São Paulo (USP), onde foi efetivado. Formou-se em Biomedicina em 1978. Por 50 anos, foi proprietário de laboratório de análises clínicas na capital; trabalhou no antigo Hospital Cristo Rei, no bairro do Tatuapé, onde inaugurou o laboratório de análises, e na Maternidade São Paulo, na Rua Frei Caneca. Atuou à época da regulamentação da profissão, confeccionando bandeiras da Biomedicina em seu laboratório e conseguindo ônibus pela OSEC para que seguissem a Brasília.

Iniciou na docência em 1981, na OSEC, lecionando como biomédico para Medicina, Odontologia, Biomedicina, Psicologia e Pedagogia (Biologia). Posteriormente, lecionou em Pouso Alegre (MG) e em São Caetano do Sul (SP), na antiga Faculdade de Educação e Cultura (FEC); foi coordenador e criou o curso de Biomedicina na FMU, onde permaneceu por 11 anos como coordenador do curso. Foi de sua responsabilidade desde o projeto pedagógico até a implantação. Na OSEC elaborou disciplina sobre organização e administração laboratorial que, bem recebida, passou a formar alunos para a prática gerencial de laboratório.

Dr. Marcelo cativou colegas e funcionários com seu jeito simpático e carinhoso nas abordagens pessoais e profissionais. Ocupou cargos importantes como conselheiro diretor do Conselho Federal de Biomedicina e do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região. Membro ativo das associações biomédicas, atuou na Associação Paulista de Biomedicina (APBM) e na Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), ocupando cargos diretivos. Profissional de grande importância para o CRBM1, se manteve conselheiro diretor até o seu falecimento, em 03 de maio de 2021.

A atuação do Dr. Marcelo Issas foi exemplar: competente como analista clínico e gestor; e excelente relações públicas entre os profissionais da saúde e órgãos governamentais. Representou brilhantemente o Conselho Federal e Regional de Biomedicina nas reuniões ministeriais e nas de elaboração de eventos científicos de interesse da saúde pública. Atualmente estava envolvido com a atuação dos profissionais biomédicos no combate à pandemia, na pesquisa e na campanha de vacinação.

Os conselheiros e funcionários do CRBM1, no ano passado, determinaram que uma das salas da nova sede tivesse seu nome, uma homenagem em vida, um reconhecimento pela sua trajetória profissional.

Também decidiram que uma das salas no novo prédio receberia o nome do dr. Wilson. E assim foi feito. Uma justa homenagem em vida a quem tanto fez pela Biomedicina, pela docência e, em especial, pelo nosso Conselho.

Defensor da ética, dr. Wilson era presidente da Comissão de Ética e da Comissão de Ensino e Docência desta autarquia. Era o atual secretário desta gestão, tendo ocupado o cargo de vice-presidente em anos anteriores.

Presença constante em eventos da Biomedicina, em cerimônias de colação de grau pelo país, em palestras... sempre levou sua palavra lúcida a profissionais e estudantes, a quem considerava amigos, emprestando sua visão do melhor do ser humano, da dignidade, da lisura e da compaixão.

Amante das palavras, foi autor de livros e preparava o lançamento de sua terceira obra, Gotas de Ética, em que recorda artigos publicados ao longo dos anos na Revista do Biomédico. É autor do Juramento do Biomédico. Faleceu em 16 de maio de 2021.

Dr. Marcelo Abissamra Issas e dr. Wilson de Almeida Siqueira viveram biomédicos e seus trabalhos são reconhecidos e enaltecidos por toda a nossa categoria.

Que Deus esteja sempre com eles.

Saudações biomédicas!

Registro, com pesar, que pela primeira vez nas últimas décadas a coluna sobre ética (“Ética em questão”), de autoria do dr. Wilson e presente a cada edição da revista - com importantes reflexões sobre valores, respeito e dignidade humana, na vida e na nossa profissão -, deixará de ser publicada.

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos - Presidente do CRBM1

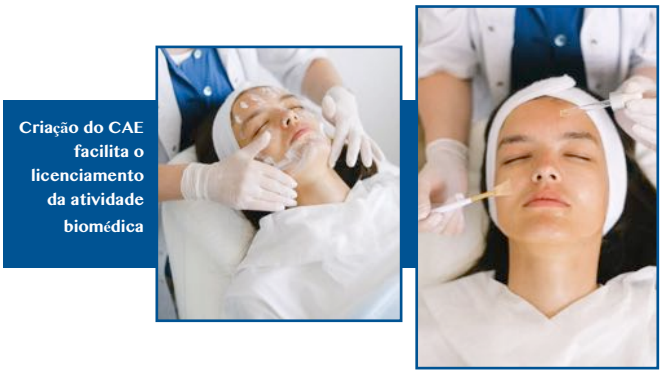
Município do Rio de Janeiro cria CAE específico para atividades de Biomedicina

Representando expressiva conquista para a classe biomédica da cidade do Rio de Janeiro, que demanda já há algum tempo por maior segurança e amparo jurídico para atuação local, em 24 de março deste ano foi publicada no Diário Oficial do Município a Portaria FP/SUBEX/REC-RIO/CIS 277, de 23 de março de 2021, que cria o CAE 2.29.98-9 para serviços de Biomedicina.

É importante ressaltar que CAE e CNAE tratam-se de cadastros diferentes. O CAE significa Cadastro de Atividade Econômica, foi criado pelo Município do Rio de Janeiro e tem foco na caracterização do estabelecimento para liberação de alvará e licenciamento sanitário. Já o CNAE refere-se ao Cadastro Nacional de Atividades Econômicas, é gerido pela Secretaria da Receita Federal e visa caracterizar as atividades do contribuinte no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ, em âmbito nacional. Cabe salientar, ainda, que esse CAE tem abrangência apenas na cidade do Rio de Janeiro.

A necessidade da criação de um CNAE específico para serviços de Biomedicina ficou evidente em meados de 2012, com a regulamentação pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) da Biomedicina Estética, visto que os profissionais enfrentavam dificuldades para licenciar seus estabelecimentos com atividades em Biomedicina Estética. Cabe esclarecer que a Vigilância Sanitária Municipal não emitia o alvará de funcionamento quando havia no local a realização de procedimentos injetáveis ou minimamente invasivos, tais como os regulamentados pelo CFBM por meio das Resoluções nº 197, 200, 241, 299 e 307 e Normativas 01/2012, 03/2015, 04/2015 e 05/2015, pela ausência de CNAE adequado para essas atividades, considerando que o CNAE 9602-5/02 era voltado para licenciamento de estabelecimentos considerados de baixo risco.

Em 2017, a ANVISA publicou a Instrução Normativa IN 16/2017 abrindo espaço, para fins de licenciamento, para utilização do CNAE 9602-5/02 nos estabelecimentos que realizavam procedimentos de estética executados por profissionais de nível superior da área de saúde não médicos (atividades de estética e outros cuidados com a beleza) quando realizados procedimentos invasivos com necessidade de Responsável Técnico. No dia 1º de setembro do ano passado a IN 16/2017 foi revogada pela publicação da IN 66/2020, porém esta manteve os mesmos termos da IN 16/2017 com relação à utilização do CNAE 9602-5/02. Tal regulamentação nacional encontra apoio ainda em legislações estaduais e municipais, como exemplo no caso da CVS



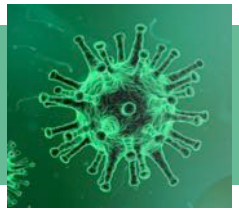
01/2020 e da Portaria 2215/2016 SMS.G no estado e no município de São Paulo, respectivamente.

Sempre atento às necessidades da classe, o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) busca junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 2017, a criação da subclasse 8650-0/08 ou inserção da descrição Biomedicina na subclasse 8650-0/99 do CNAE, tendo como descrição da atividade econômica a atividade liberal nos serviços de saúde, consultório isolado ou atividades em centros especializados. O projeto, apresentado ao Instituto, hoje encontra-se na Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).

A criação da CAE para Biomedicina no município do Rio de Janeiro facilita o licenciamento da atividade biomédica de forma adequada, dando celeridade ao processo de regularização, corrobora para certificar a atividade liberal no CRBM1 nos termos da Resolução CFBM nº 319/2020, amplia e fortalece a classe à medida em que outros municípios podem utilizar-se do mesmo modelo para classificação com finalidade de licenciamento sanitário, consolidando a atividade biomédica nas mais diversas habilitações como profissional competente a serviço da saúde.

A orientação desta autarquia é que os profissionais estejam atentos e realizem sua atividade da forma correta, legal e devidamente registrada, bem como apoie as atividades de fiscalização do CRBM1. Conselho forte é profissão reconhecida pela sociedade!!!

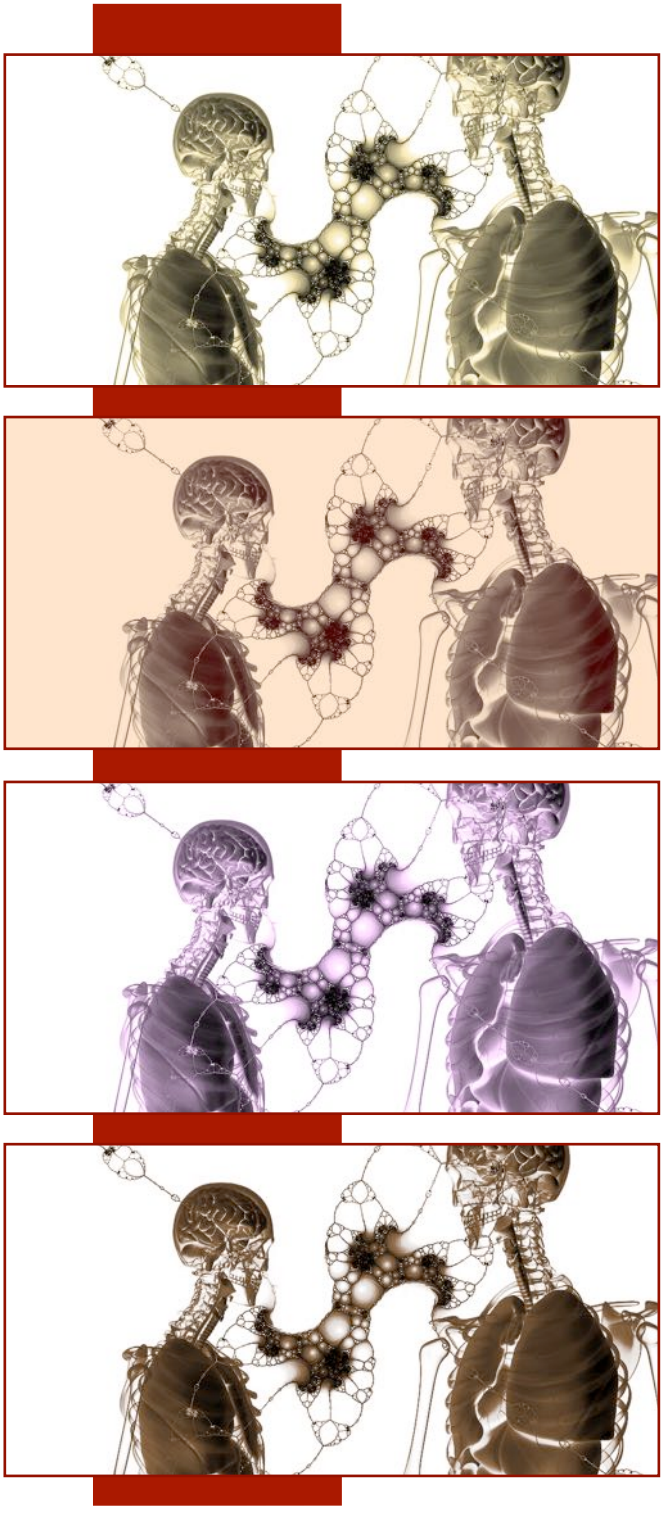
Por Dra. Ana Clelia Linhares Carvalho
Departamento de Fiscalização



Biomédico, acompanhe em nossas redes sociais as últimas noticias sobre a COVID-19

Siga o protocolo de proteção para os profissionais de saúde

Tecnologia no ensino da saúde



Associação Paulista de Biomedicina desenvolve capacitação com recursos multimídia

Considerando a necessidade de o profissional da área da saúde manter-se em constante atualização, preparado para as inovações técnicas e tecnológicas exigidas no mercado atual, a Associação Paulista de Biomedicina (APBM) prepara, para o segundo semestre deste ano, extensa grade de cursos e programas de aprimoramento profissional.

Presidente da APBM, dr. Edgar Garcez Júnior, conselheiro do CRBM1 e do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), ressalta o planejamento da extensão e capacitação profissional por áreas específicas, como forma de entregar conteúdo que favoreça a formação do biomédico recém-chegado ao mercado de trabalho.

"É sabido que a pandemia limitou ou até mesmo impossibilitou a prática nos programas de estágio previstos nas universidades, razão pela qual visamos contribuir, por meio da Associação e facilitando o acesso aos interessados, com o enriquecimento do conteúdo apresentado durante a formação", explica.

Fundação

A APBM foi criada em 1994 como forma de atender as necessidades dos biomédicos em sua organização, educação continuada, na defesa das prerrogativas da profissão e promoção de eventos culturais.

Com seriedade e esforço das diretorias responsáveis, conquistou forte presença no apoio à realização do Congresso Brasileiro de Biomedicina (CBBM) ao longo de suas edições, fortalecendo assim a educação continuada do profissional biomédico e a sua visibilidade nos serviços de saúde.

Com sede no antigo prédio do CRBM1 (Av. Lacerda Franco nº 1.073, Bairro Cambuci, São Paulo - SP), a APBM recebeu novo impulso e teve retomada as suas atividades no ano de 2017, em razão da necessidade de modernização da unidade associativa representativa específica para o Estado de São Paulo, onde se encontra a maior concentração de profissionais biomédicos do país.

Muitos dos antigos profissionais da Biomedicina atuaram pela APBM, como o dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Marcelo Abissamra Issas (ambos preparavam-se para assumir novas responsabilidades na Associação) e o dr. Ney Piroselli. Atualmente, conjunto ao dr. Edgar Garcez Júnior (presidente), participam do quadro da Direção da Associação o dr. Dácio Eduardo Leandro Campos (vice-presidente), dr. Marcos Caparbo (secretário-geral), dr. Michel Sant'Anna de Pinho (diretor de Assuntos Culturais e Científicos), dr. Durval Rodrigues (diretor social) e dr. Jorge Eid Filho (primeiro tesoureiro).

Tecnologia a serviço da formação

Com a participação de renomados profissionais biomédicos e demais áreas da saúde convidados, os programas a serem disponibilizados deverão contar

Programa de cursos de capacitação da APBM contará com recursos multimídia

com as mais novas ferramentas de tecnologia.

"Uma forma de atrair o profissional, favorecer o interesse pelo conteúdo e apresentar como será a realidade em um futuro muito breve", salienta o dr. Edgar Garcez.

Segundo explica, hoje essa tecnologia mais avançada já está presente nas grandes corporações, são ferramentas de inteligência artificial empregadas não só nos exames e diagnósticos, mas também na capacitação. "E os jovens, por já possuírem maior vivência na informática, por exemplo, lidam com mais naturalidade e propriedade com esses recursos oferecidos no ensino atual."

Conforme apresentado em recente Congresso Brasileiro de Biomedicina, já há no mercado startup dedicada a oferecer a tecnologia nos cursos de saúde, com passeio virtual pelo interior do corpo humano para o estudo da anatomia. Tudo programado, segundo os responsáveis, para oferecer fácil interação em três dimensões e em modelos desenvolvidos com a máxima fidelidade ao nosso corpo, considerando suas estruturas, aspectos e funcionamento dos órgãos e sistemas, bem como proporção e textura. Outro exemplo é o laboratório de anatomia virtual, que permite integração com o conteúdo didático, bem como o complemento de estudos teóricos, preparando melhor os alunos para a prática.

Conjunta à perspectiva de abrir uma gama de opções em cursos de formação, interativos, dinâmicos e que atendam às necessidades de formação e aos interesses dos profissionais biomédicos - condições exclusivas aos associados -, a APBM oferece descontos em cursos de extensão realizados por empresas parceiras, desconto especial em congressos e prova de título de especialista.

Como tornar-se associado

Há condições diferenciadas para estudantes de graduação e profissionais biomédicos que desejarem associar-se (consulte detalhes e valores no site). O novo membro receberá em sua residência a carteirinha de associado.

Acesse o site e as redes sociais da APBM para acompanhar novos benefícios e o programa de cursos (disponíveis em breve).

https://www.apbm.org.br/
Instagram @apbm.oficial / Facebook / YouTube

Estão abertas as inscrições para o IV EBRMS

On-line e gratuito, evento organizado pela Delegacia Regional de Sorocaba (SP) traz na programação temas relacionados à prática da profissão

Estão abertas as inscrições para a quarta edição do Encontro de Biomedicina da Região Metropolitana de Sorocaba (IV EBRMS), evento on-line e gratuito promovido pela Delegacia Regional de Biomedicina de Sorocaba (SP) em parceria com universidades locais.

O objetivo é favorecer a capacitação dos profissionais biomédicos e graduando em diferentes temas relacionados à prática da profissão.

Prevista para o dia 14 de agosto de 2021, das 9h às 17h20, traz em seu programa a participação em palestras de destacados profissionais de diferentes áreas de atuação, sendo presenças confirmadas:

- Dr. Thiago Massuda (biomédico especialista em criminalística e presidente do Conselho Regional de Biomedicina - 6ª Região - CRBM6);

- Dr. Élio Carvalho (biomédico perfusionista do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas e presidente da Sociedade Brasileira de Circulação Extracorpórea (SBCEC);

- Dr. Marco Antonio Zonta (especialista em Patologia Clínica, possui pós-doutorado em Infectologia)'

- Dra. Alessandra Salloum (biomédica Imunologista);

- Dra. Alexandra Reis (biomédica, doutora em Doenças Infecciosas e parasitárias);

- Dra. Andressa Leal (formada pelo Instituto possui habilitação em Embriologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A transmissão será no canal do YouTube do evento. As inscrições devem ser feitas previamente pelo site do evento.

IV EBRMS Inscreva-se

A atuação do biomédico imunologista em vacinação e as boas práticas requeridas no processo

O período pandêmico pelo novo coronavírus requer dos profissionais de saúde - e especialmente dos biomédicos que atuam em serviços de exames diagnósticos, vacinação e pesquisas -, atualização constante sobre as novas notícias que chegam a respeito do tema.

Desse modo, desde o início da pandemia da COVID-19, o CRBM1 busca informar e orientar os profissionais por meio de publicações especiais sobre o tema, ouvindo especialistas, divulgando em seus canais de comunicação conteúdo que possa auxiliar o profissional no cotidiano da profissão e nos cuidados para evitar o contágio e a transmissão da doença.

Nesta edição, a *Revista do Biomédico* aborda na coluna *Mercado de trabalho* a atuação do biomédico imunologista em vacinação e as boas práticas envolvidas nesse processo. Fontes: Dra. Adriana de Brito, gestora do curso de Biomedicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e delegada da recém-criada Delegacia da Região do ABCD. Biomédica, é Mestre em Microbiologia - ênfase em Imunovirologia pela Universidade de São Paulo (USP); e dra. Alessandra Oliveira Salloum, biomédica imunologista, Mestre e Doutora em Ciências e presidente da Comissão de Imunologia e Imunização do CRBM1.

R.B.: Quais medidas garantem a qualidade do serviço de vacinação e qual a participação do biomédico nesse processo?

R: A qualidade do serviço de vacinação está vinculada com armazenamento adequado das doses, de acordo com as determinações do fabricante, uma correta aplicação e manipulação da vacina pelo profissional da saúde e garantir que o paciente esteja em condições de saúde adequadas para receber a dose da vacina. O biomédico pode manter as rotinas e os procedimentos do serviço de vacinação, de acordo com a RDC nº 197, da Anvisa.

R.B.: Quais as principais atribuições e responsabilidades do biomédico imunologista em uma clínica de vacinação?

R: O profissional biomédico devidamente habilitado em Imunologia e registrado no CRBM, pode assumir responsabilidade técnica de serviços de vacinação.

R.B.: E nos serviços de saúde em geral?

R: O biomédico é um profissional versátil e que pode ter muitas habilidades ao longo de sua formação. Pode atuar desde a investigação das causas e curas de doenças, na pesquisa clínica e científica, até a realização de exames e testes de diagnóstico em laboratório. O biomédico tem profundo conhecimento dos processos fisiopatológicos, bioquímicos, endócrinos, além das funções celulares. Dessa forma, o profissional é capaz de atuar em diferentes áreas da saúde.

R.B.: A segurança das vacinas depende, em grande parte, de boas práticas no manejo vacinal. A que o profissional deve estar atento para entregar um serviço de excelência à população?

R: Primeiramente, eu diria sobre o armazenamento das vacinas. Atualmente, existem diferentes tecnologias de vacinas produzidas, as quais exigem condições específicas para o seu armazenamento. Deve-se ter muita atenção na temperatura de armazenamento e validade do produto, para não invalidar o processo de vacinação e pôr em risco a vida de um cidadão. Em segundo, verificar a existência de alergia aos componentes da vacina, o risco de efeitos adversos e doenças pré-existentes que poderiam se complicar após o recebimento de uma vacina. Por último, garantir aplicação e a dose correta do imunizante.

R.B.: Qual o protocolo a ser seguido pelo profissional biomédico no ato vacinal?

R: O profissional Biomédico, assim como todos os outros profissionais da saúde que atuam nos serviços de vacinação, devem seguir uma lista de orientações que são estabelecidas e regulamentadas pela Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A RDC estabelece os protocolos mínimos de infraestrutura, gerenciamento dos processos, dos registros e notificações das vacinas em casos de erros ou efeitos adversos, da realização das vacinas no setor privado, entre outros.

R.B.: A técnica de aplicação varia conforme a especificidade de cada vacina?

R: Sim, a técnica pode variar de acordo com a especificidade da vacina e de acordo com a idade. As vacinas podem ser administradas por via intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa. A mais comum é a intramuscular. Geralmente, as vacinas intramusculares nos adultos, adolescentes e crianças acima de 3 anos são administradas no braço ou

nádegas, enquanto crianças menores de 2 anos recebem na coxa. A vacina contra a poliomielite é a única que tem a versão para administração por via oral.

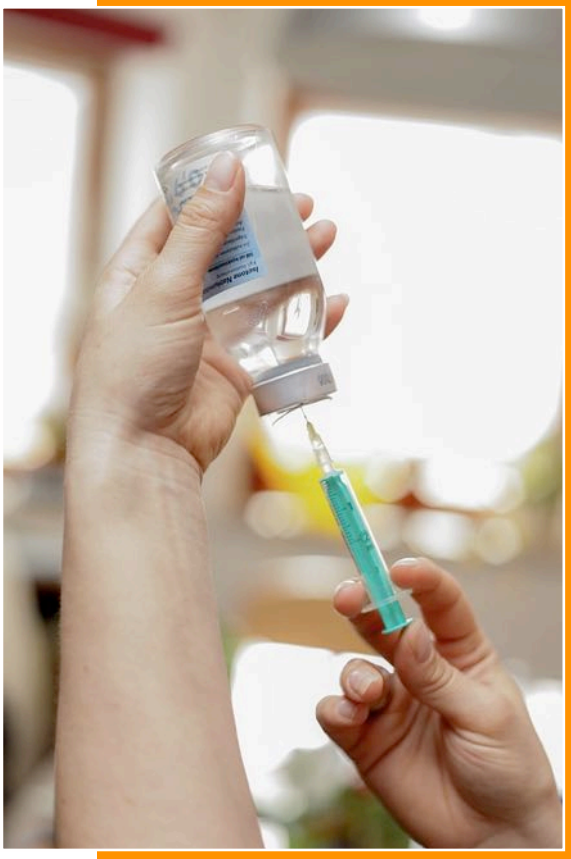
R.B.:. Quais fatores a levaram a optar por essa área e como vê o mercado para o profissional no país, especialmente neste período pandêmico, em que ganhou maior visibilidade?

R: Durante a graduação fui convidada a fazer iniciação científica em imunovirologia da Faculdade de Medicina da USP, encantei-me pela área logo que comecei a aprofundar meus estudos. Estudei a produção de anticorpos anti-HIV e a condição clínica. Assim que me formei, optei fazer Mestrado em Microbiologia, na mesma área de pesquisa acrescida de uso de técnicas de Biologia Molecular. Vi essas áreas de formação como áreas de oportunidades, por existirem outras áreas vinculadas como: a manipulação dos microrganismos como a biotecnologia, microbiologia de alimentos, microbiologia ambiental, microbiologia cosmética, biologia molecular, indústria, imunohematologia, entre outras. Elas dariam-me maior empregabilidade e, de fato, deu. Já no Doutorado, estudei a influência do laser nos processos imunológicos de reparo e cicatrização, com o intuito de avaliar a aplicação e o uso de ferramentas tecnológicas na reabilitação de idosos. Ambas as áreas de formação foram muito importantes e abriram-me portas para o mercado de trabalho, há pelo menos 14 anos e, ainda hoje, são áreas muito promissoras profissionalmente. Em razão das pesquisas clínicas das vacinas contra a Covid-19, do sequenciamento viral, desenvolvimento de testes de diagnósticos precisos e rápidos, ganharam grande destaque e relevância na pandemia.

R.B.: Poderia destacar algumas possibilidades de atuação em ascensão do biomédico imunologista?

R: A imunologia é uma área que sempre estará em ascensão por ser bastante vasta. O imunologista avalia os mecanismos de proteção do organismo associados à rejeição de transplante de órgãos e tecidos, reações de hipersensibilidade (alergias), produção de anticorpos, defesa celular contra microrganismos, aloimunização, incompatibilidade sanguínea na transfusão de sangue, entre outros. De acordo com a história da humanidade, tivemos grandes epidemias no passado e é esperado que novas epidemias e pandemias ainda surjam no futuro, assim como novas doenças e novos microrganismos. Por esse motivo, é importante ter profissionais qualificados e capacitados nessa área, para atuar rapidamente em pesquisas científicas e no desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico para detecção de anticorpos e antígenos.

A pandemia da Covid-19, que foi inicialmente considerada uma pneumonia, reforçou ainda mais essa importância. Hoje sabemos que é uma doença sistêmica, que causa uma "tempestade" inflamatória e trombose, afetando o funcionamento de vários órgãos como o cérebro, os rins, pulmões e intestino. Por essa razão, é necessário estarmos preparados para enfrentar todo tipo de doença, não apenas as doenças infecciosas.



"De acordo com a história da humanidade, tivemos grandes epidemias no passado e é esperado que novas epidemias e pandemias ainda surjam no futuro, assim como novas doenças e novos microrganismos. Por esse motivo, é importante ter profissionais qualificados e capacitados nessa área, para atuar rapidamente em pesquisas científicas e no desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico para detecção de anticorpos e antígenos."

R.B.: O Brasil se vale de eficientes campanhas nacionais de vacinação, como a da Poliomielite e da Influenza. No entanto, sob alegações diversas, ainda há resistência de parte da população quando o assunto é o novo coronavírus. Em sua opinião, como trabalhar pela maior conscientização a respeito da importância da vacinação para minimizar o contágio e, futuramente, erradicar a doença?

R: É importante demonstrar a segurança das vacinas contra a Covid-19, que apesar de ainda estarem em fase 3 ou 4 de estudo clínico, são muito seguras e tem elevadíssimo benefício em relação aos riscos que elas podem causar. Além disso, adquirir a doença pode ocasionar graves sequelas. A vacina é a única maneira de reduzir drasticamente a circulação do vírus na população e erradicar uma doença, como observa-se com a varíola (totalmente erradicada) e o sarampo, erradicado por um período no Brasil e que retornou pela falta de vacinação.

R.B.: Segundo estudos, a Coronavac apresentou efetividade diferente do apontado inicialmente nos testes, com variação por grupos etários e localidade. Esse aspecto já era esperado? Ou seja, as vacinas podem se "comportar" de modo diferente de acordo com a população?

R: Sim, já era um resultado esperado, contudo precisava-se de estudos comprobatórios. Geralmente, o que muda entre os diferentes grupos etários (por exemplo adultos x crianças) é a dose do imunizante que é aplicada. Entretanto, a resposta vacinal pode mudar entre populações de etnias diferentes, em virtude de genética.

R.B.: Em caso de vacinas que requerem duas doses para a imunização, pessoas que atrasaram o recebimento da 2ª dose - seja por opção ou dificuldade em obter a vacina - correm algum risco de ver invalidada a eficácia do imunizante?

R: Não corre o risco de invalidar a primeira dose, pois a imunidade já foi parcialmente adquirida. Contudo, com o atraso poderá ter uma resposta imunológica menos vigorosa e menos eficaz. Se o período do atraso for curto, não haverá problema, mas nesse caso, deve-se tomar o mais rápido possível, pois a vacina tem perda gradual da eficácia com o tempo. A segunda dose tem o papel de estimular mais rapidamente e intensamente a produção de anticorpos.

R.B.: Já é possível estimar a duração da imunidade contra a COVID-19 após ser vacinado? Varia de acordo com cada fabricante e a técnica empregada em sua produção?

R: Dependendo da tecnologia usada na fabricação, a eficácia e a durabilidade da vacina pode variar. Ainda não existe nenhum estudo mostrando a duração da imunidade a longo prazo contra a Covid-19, por isso não podemos estimar. A imunidade duradoura, que é gerada por células de memória, responde mais rapidamente contra o patógeno na segunda exposição. Contudo, não sabemos a duração dessa imunidade contra a Covid-19. Sabemos que a imunidade diminui gradativamente com o tempo, naturalmente, e que a memória imunológica não é tão potente contra os coronavírus causadores de resfriados. Entretanto, já foram encontrados anticorpos neutralizantes muitos anos depois da infecção por esses vírus. Certamente, com a finalização das fases 3 e 4 dos estudos clínicos teremos uma resposta mais precisa e baseada em evidências.

Dra. Adriana de Brito

"A vacina é a única maneira de reduzir drasticamente a circulação do vírus na população e erradicar uma doença, como observa-se com a varíola (totalmente erradicada) e o sarampo, erradicado por um período no Brasil e que retornou pela falta de vacinação."

Boas práticas de vacinação

A qualidade no serviço de vacinação está baseada nas boas práticas de vacinação.

O que me levou a escolher imunização foi o fato de trabalhar com práticas de vacinação.

Tópicos que abrigam a ciência e, no meu caso específico, na época de conjunto de diretrizes que, em 2008, adotadas com o objetivo de garantir a qualidade da vacinação, para que se alcance o máximo de proteção com o menor risco de danos à saúde.

As vacinas ganharam maior visibilidade desde o início da pandemia, e acredito que é um mercado que pode crescer de forma significativa, uma vez que o setor privado atende atualmente, em torno de 10% da população brasileira.

Para que esse objetivo seja atingido, alguns pontos são fundamentais:

- A equipe deve estar treinada e atualizada em relação aos procedimentos e às vacinas.

- O controle da cadeia de frio deve ser efetivo.

- A carteira de vacinação deve ser analisada para avaliar quais vacinas precisam ser administradas e quantas doses serão necessárias.

- A técnica de aplicação deve ser adequada às características de cada vacina.

É importante o profissional estar atento aos “cinco certos” da vacinação.

Cuidados a serem observados pelo vacinador:

- Paciente certo: confirmar o nome do paciente para evitar a aplicação em pessoa errada.

- Vacina certa: conferir, ao menos em três momentos distintos do processo de vacinação, qual vacina deve ser preparada para administração.

Momento Certo: analisar cuidadosamente a carteira de vacinação para ter certeza de que é o momento correto para administrar determinada vacina.

Dose Certa: administrar a dose correta. O cuidado deve ser redobrado quando a apresentação da vacina for multidose.’

- Preparo e administração certos: preparar a vacina de acordo com sua apresentação. Exemplos: diluir o pó da vacina com o conteúdo inteiro do diluente; não agitar a vacina com força após a diluição; aspirar todo o conteúdo, quando a vacina for monodose, e a dose correta quando esta for multidose; utilizar a agulha correta e escolher a melhor área para a aplicação da vacina — se subcutânea ou intramuscular, na perna ou no braço.

Para garantir a qualidade e segurança de todo o processo, é fundamental seguir todas as seguintes etapas:

- Acolhimento;
- Triagem;
- Cadeia de frio;
- Preparo da vacina;
- Admnistração da vacina;
- Descarte;
- Registro;
- Orientação.

Respeitando todas essas etapas, a vacinação é realizada de forma segura e eficaz.

As vias de administração das vacinas são divididas em via oral (ex. vacina pólio atenuada e vacina rotavírus atenuada), via intradérmica (ex. vacina BCG), via subcutânea (vacinas injetáveis atenuadas, ex. vacina febre amarela, vacina tríplice viral, dentre outras) e via intramuscular (vacinas inativadas, ex. vacina meningocócica, vacina pneumocócica, dentre outras).

Vacinas anti-COVID-19: Segurança, efetividade e duração

A população precisa entender que as vacinas são seguras e somente com alta cobertura vacinal conseguiremos reduzir a circulação do vírus. O importante, inicialmente, é controlar a doença através da redução da circulação do vírus.

Vacinas menos imunogênicas, como a Coronavac, administradas em grupos que possuem o sistema imunológico menos competente ou naturalmente debilitado em decorrência da idade, não conseguirão estimular de forma tão eficaz quando comparamos com a mesma vacina em grupos imunocompetentes.

A duração da imunidade ainda está sendo estudada e analisada, mas sim, no caso da vacina COVID-19, pode variar de acordo com a tecnologia utilizada.

O papel do biomédico

O biomédico tem papel importante em cada setor da saúde em que está habilitado, sendo que em Imunologia pode ser responsável técnico em clínica de vacinação. Suas responsabilidades vão da gestão da clínica de vacinação à administração de vacinas.

Por Dra. Alessandra O. Salloum

Opção pela Imunologia

O que me levou a escolher imunização foi o fato de trabalhar com Imunologia na docência e, no meu caso específico, na época que abri minha primeira clínica, em 2008, o mercado ainda era muito carente neste serviço.

As vacinas ganharam maior visibilidade desde o início da pandemia, e acredito que é um mercado que pode crescer de forma significativa, uma vez que o setor privado atende atualmente, em torno de 10% da população brasileira.

Eu acredito bastante no segmento da imunização, docência e pesquisa. Nós, biomédicos, temos papel importante em várias áreas de pesquisa, especialmente neste momento pandêmico em que estamos vivendo.

Dra. Alessandra O. Salloum

"As vacinas ganharam maior visibilidade desde o início da pandemia, e acredito que é um mercado que pode crescer de forma significativa, uma vez que o setor privado atende, atualmente, em torno de 10% da população brasileira."

III Congrepics - Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

II Encontro Sudeste de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (II ESPICS) - 03 de setembro

XI Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária Integrativa (XI CBTCI) / VIII Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa (VIII CITCI) - 02 de setembro

Data: 4 a 7 de setembro de 2021

Transmissão on-line

O tema central do III CONGREPICS será a "Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: diálogos entre Pesquisa, Ensino e Cuidado em Saúde", celebrando 15 anos de trajetória da PNPIC do Ministério da Saúde no SUS, uma das maiores experiências de Medicina e Saúde Integrativa em Atenção Primária no mundo.

O evento terá ênfase em quatro eixos:

1. Políticas de saúde informadas por evidências e a sustentabilidade das PICS no SUS.

2. Intercâmbio entre Saberes em Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI, OMS), valorizando as contribuições do Brasil: Saberes tradicionais, as Plantas Medicinais brasileiras e a Terapia Comunitária Integrativa.

3. Saúde Global, Saúde Planetária e OneHealth em tempos de pandemia.

4. Identidade das PICS e Modelos de Cuidado.

Ao longo dos quatro dias de Congresso serão apresentados trabalhos científicos, cujos resumos serão publicados pelo número especial da *Scientific Journal of Integrative Health*, revista associada ao CABSIN, e experiências exitosas em PICS, sob curadoria do IdeiaSUS da Fiocruz.

Nos meses de julho e agosto ocorrerão as atividades pré-Congresso, reunindo temáticas representativas na forma de simpósios, oficinas e debates sobre as PICS de todo território nacional.

Para informações, programação completa e inscrições acesse o site oficial do evento.

III CONGREPICS Inscreva-se

Biomedicina Solidária conta com ampla adesão da categoria

CRBM1 destina mais de 3,6t de alimentos e produtos a entidades assistenciais

Em um país em que 14,8 milhões de pessoas estão desempregadas e 19 milhões passam fome não há como ficar indiferente. Essa é a triste realidade social, agravada pela pandemia do novo coronavírus, como revelam estudos recém-divulgados.

Entendendo a necessidade de fazer mais pelo país, entregando além dos serviços de saúde para os quais são capacitados - e tão essenciais neste momento de combate ao novo coronavírus -, biomédicos de norte a sul do país abraçaram a campanha Biomedicina Solidária, proposta pelo presidente do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), dr. Silvio José Cecchi, vice-presidente do CRBM1.

Por meio de doações recebidas de empresas e em postos de coletas presentes nos municípios, delegacias e seccionais dos conselhos regionais, laboratórios de análises, clínicas e universidades, dentre outras, criou-se ampla rede de solidariedade, capaz de entregar, entre os meses de abril e junho, toneladas de alimentos não perecíveis, roupas, cobertores, calçados, brinquedos e produtos escolares e de higiene pessoal a ONGs e instituições que atendem famílias carentes.

Até meados de maio, o CRBM1, com a dedicação de profissionais inscritos, conselheiros e funcionários da autarquia, bem como fornecedores, arrecadou mais de 3,6 toneladas de alimentos.

Dentre as instituições favorecidas, a Associação Multi-Pró Ação Solidária (São Paulo - SP), Lar Fraterno Irmã Dolores - LAFID (Sorocaba - SP), Associação Alan Kardec (São José do Rio Preto - SP), Casa Assistencial do Grupo Socorrista Dr. Bezerra de Menezes (São Paulo - SP), Instituição Assistencial Meimei (São Bernardo do Campo - SP) e Associação de Voluntários para Combate ao Câncer - AVCC (Catanduva - SP).

E as doações não pararam por aí. O V Encontro Carioca de Biomedicina, realizado no final de maio (confira matéria à página ....), fez parte da ação social Biomedicina Solidária e contribuiu na arrecadação de alimentos, roupas e doações em dinheiro a serem entregues a populações carentes neste momento de pandemia.

Parte das doações foi entregue a (a partir de cima) representantes da CUFA (Sorocaba-SP); à Associação Multi-Pró Ação Solidária (São Paulo-SP); e à Instituição Assistencial Meimei (São Bernardo do Campo-SP)

Biomedicina Solidária

A corrente de solidariedade continua! Participe!

Curtas

O mês de maio marcou a passagem de dois grandes nomes da Biomedicina: dr. Marcelo Abissamra Issas (dia 03) e dr. Wilson de Almeida Siqueira (dia 16), conselheiros desta autarquia e grandes colaboradores da profissão. Com extremo pesar, amigos e colaboradores receberam a notícia, lembrando a importância de ambos para o fortalecimento da Biomedicina, destacando a expressiva competência e dedicação no trabalho. Leia mais no Editorial (“O adeus a grandes amigos”), assinado pelo dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, à pagina 4, e no artigo do dr. Michel Sant’Anna de Pinho, (“Cordialidade e ética: insubstituíveis”), página 16.

Convidados, no dia 25 de junho de 2021 os doutores Edgar Garcez Júnior e Marcos Caparbo, conselheiro e gerente-geral do CRBM1, respectivamente, e a dra. Ana Clelia Linhares Carvalho, do Departamento de Fiscalização desta autarquia, participaram do 1º Workshop do Conselho Regional de Biomedicina 6ª Região, em Curitiba (PR). O objetivo do presidente recém-eleito, dr. Thiago Massuda, era o compartilhamento de experiências e a orientação aos conselheiros e servidores locais. Dentre os assuntos abordados, atividades administrativas, estrutura e comissões.

Maio marcou também o falecimento do dr. Ney Piroseli, um dos biomédicos que participaram ativamente da regulamentação da profissão. Docente, atuou também pela Associação Paulista de Biomedicina (APBM) e foi conselheiro do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e do CRBM1. No início dos anos 2000, lutou pela representatividade sindical da categoria, movimento que resultou na fundação do Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP), do qual foi diretor.

Mais uma perda bastante sentida pela comunidade biomédica foi a do jovem pesquisador que estudava o impacto do novo coronavírus no Sistema Nervoso Central: o paraense Nilton Barreto dos Santos. Vítima da COVID-19, faleceu no dia 04 de maio, aos 34 anos de idade. A família autorizou a coleta do material tecidual dos pulmões, coração e cérebro a fim de que a pesquisa desenvolvida por ele e seus colegas tenha continuidade. O objetivo é entender se o vírus, que ataca e mata os neurônios, pode aumentar a propensão para o desenvolvimento de doenças degenerativas, como a demência.

Biomédico, siga o CRBM1 pelas redes sociais!

Agora fazemos parte do LinkedIn!

V ECBM repete o sucesso de edições passadas

Foi ampla a participação de graduandos e profissionais durante todo o evento

Os dias 22 e 23 de maio de 2021 marcaram a realização do V Encontro Carioca de Biomedicina, evento promovido anualmente pela Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro.

Pelo segundo ano consecutivo, sua realização aconteceu de modo on-line, o que não impediu a expressiva participação e o sucesso do evento. Foram cerca de 8 mil inscritos, 5.800 participantes e 28 mil visualizações de usuários únicos, de diferentes estados brasileiros e de países como Suíça, Alemanha, Colômbia, Peru, e da cidade de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Com a participação de convidados especialistas, os dois dias do evento reservaram palestras correspondentes a variadas habilitações biomédicas e à tecnologia, como a Estética, Pesquisa (oncologia), Acupuntura, Virologia/ Imunologia, além das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e a Docência, ambos os temas abordados em mesa-redonda.

Uma das palestras mais aguardadas, e que recebeu milhares participantes, foi "Tecnologia no diagnóstico por imagem", conduzida pelo dr. Marcos Caparbo, membro da Comissão de Imagenologia do CRBM1. Outra palestra bastante esperada trouxe à discussão "Variantes da COVID-19 e a perspectiva das vacinas", ministrada pela dra. Mellaine Dutra.

Mais uma vez, a abertura contou com a participação especial do presidente do CRBM1, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, grande incentivador da capacitação entre os profissionais. "Quero agradecer a todos os parceiros, a equipe de apoio que se empenhou em realizar um grande evento e aos profissionais biomédicos e demais profissionais da saúde que participaram", destacou.

Organizadores e palestrantes enalteceram a atuação dos profissionais da saúde, em especial os biomédicos pesquisadores que utilizam seu conhecimento para o combate à COVID-19, e os profissionais que atuam na linha de frente nas campanhas de vacinação e orientação protocolar.

ENCONTRO CARIOCA DE BIOMEDICINA

Dra. Raquel Ferreira Chaves: Diversificação de temas atraiu o interesse de mais profissionais para o evento

Delegada Titular da Seccional e Delegacia do Rio de Janeiro, dra. Raquel Ferreira Chaves, uma das responsáveis pela realização do Encontro, explica o sucesso desse novo evento de capacitação.

R.B.: A quais fatores a doutora credita a expressiva participação de profissionais e graduandos no Encontro Carioca, visto que o evento recebeu quase 8 mil inscritos?
R.: Acredito que temos um conjunto de fatores muito favoráveis, mas sem dúvida o primeiro deles é o fato de o evento ser gratuito e on-line, o que nos possibilita contar com palestrantes de renome nacionais e internacionais, a grande organização e divulgação por parte da equipe e, é claro, o incrível senso de humor dos nossos apresentadores (dr. Daniel Pereira Reynaldo, conselheiro do CRBM1, e dr. Luiz Luiz Guilherme Hendrischhky, subdelegado da Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro), o que faz com que todos se sintam incluídos.

R.B.: Quais os destaques deste ano em termos de inovação em estrutura e organização?

R.: Em termos de inovação, a utilização de uma nova plataforma, chamada *StreamYard*, que possui uma interface mais dinâmica no YouTube, permitindo uma maior interação dos participantes no evento. Um outro destaque muito importante que tivemos esse ano foi a nossa mascote, a BioPanda. Ela nasceu de uma brincadeira em 2020 e, como a nossa equipe transforma todas as adversidades em brincadeira e resolve tudo com agilidade, para esse ano tivemos a assinatura das listas de presença em tempo real, e os certificados foram emitidos uma semana após o fim do evento.

R.B.: Em sua quinta edição, o evento já se consolidou entre a categoria, sendo bastante aguardado a cada ano. Qual o retorno recebido pela equipe organizadora?

R.: Desde a primeira edição nosso evento é marcado por uma atmosfera diferente e temos recebidos muitos *feedbacks* de que conseguimos transpor tudo isso pra um evento on-line. De fato, é muito gratificante para nós podermos contribuir um pouquinho para a formação e carreira de tantas pessoas.

R.B.: Quais os objetivos principais do evento, que chega ao segundo ano no formato on-line e preserva o interesse no público participante?

R.: Promover o encontro dos profissionais de diversas áreas de atuação e experiências diferentes dentro da Biomedicina, possibilitando ao nosso público grande conhecimento e enriquecimento profissional.

R.B.: O que busca o biomédico (profissional formado) e o estudante que acompanham o Encontro Carioca?

R.: Conhecer as principais áreas de atuação e o que há de mais recente no mundo biomédico, e seus avanços tecnológicos.

R.B.: Com base em que critérios é definida a programação?

R.: Até o terceiro encontro nós buscávamos tratar de habilitações específicas da Biomedicina. Porém, desde o quarto encontro estamos buscando diversificar mais os temas para que possamos agregar valor a mais profissionais, o que de certa forma também aumentou o interesse do público. Dessa maneira, a programação é sempre pensada de forma a mesclar assuntos de relevância nas palestras com sorteios e muita diversão.

R.B.: O que esperar para 2022?

R.: Se tudo der certo, estamos pensando em um evento híbrido, no qual poderemos extrair o melhor dos dois mundos: manter o sucesso do evento on-line com o *networking* dos eventos presenciais.

Cordialidade e ética: insubstituíveis

Neste último mês de maio, a Biomedicina perdeu dois grandes profissionais da sua história, os doutores Marcelo Abissamra Issas e Wilson de Almeida Siqueira.

Exemplos de luta para reconhecimento da nossa profissão, eram nossas referências em duas características principais: o primeiro era visto pela sua cordialidade. O segundo, pela sua ética.

Em um mundo com tanto acesso à informação e a formações profissionais, onde vivemos em uma verdadeira epidemia de informação técnica – outras nem tão técnicas assim – vejo que os profissionais esquecem dessas duas características tão importantes para nossa convivência em sociedade, e imprescindíveis para executarmos nossas tarefas. Afinal, de nada adianta ter um profundo conhecimento técnico, se nos esquecermos de sermos cortês e ético.

Dr. Marcelo conheci em meados de 2005. Havia acabado de passar em um concurso público para o cargo de Fiscal no Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região, e dr. Marcelo foi o único biomédico da autarquia, na época, a me receber e a se preocupar como seria meu trabalho. Com uma disponibilidade incrível, conversamos por horas naquele meu primeiro dia de trabalho, em maio de 2005. Conversamos sobre como deveriam ser as atividades de fiscalização, e lembro bem de suas palavras para que todo o trabalho não visasse a punição, e sim, a orientação e o respeito. E, assim, a fiscalização do CRBM-1 iniciou seus trabalhos, e a orientação e o respeito tão pedidos pelo dr Marcelo perduram até hoje, mesmo após estes 16 anos.

Já dr. Wilson (ou para mim, Prof. Wilson), conheci em Fevereiro de 2000. Também em um ambiente recém-chegado e novo. A minha faculdade. Neste ano e mês, ele entrou em minha sala no meu primeiro dia de aula. Em um primeiro momento, seu imponente Bigode (com letra maiúscula mesmo) era o que mais chamava a atenção. Mas conforme ia falando, percebi que Prof. Wilson tinha outras características muito mais imponentes que a estética acima de seus lábios. Dotado de uma calma e uma atenção exagerada, hipnotizava seus alunos pela sua forma benéfica e diferenciada de ser.

Em um campo coletivo, ambos participaram ativamente também da elaboração do nosso primeiro Código de Ética, no final dos anos 1980. E mais do que participarem deste trabalho, doutores Marcelo e Wilson buscavam a todo momento exercer e orientar os profissionais biomédicos para seguirem este tão importante código. Dr. Wilson ainda tinha toda essa preocupação com os alunos, já que o primeiro livro que recebi dele foi exatamente o Código de Ética da profissão de Biomedicina, isso no meu primeiro semestre de curso.

Sei que falar de quem recentemente nos deixou neste plano pode parecer clichê. Mas, doutores Marcelo e Wilson foram mais do que biomédicos. Coincidentemente ou não, partiram ao plano eterno com apenas 15 dias de diferença, como se tanto tempo trabalhando juntos tivesse sido suficiente para também cumprirem suas missões juntos. E, de verdade, cumpriram. Deixaram seus legados, seus exemplos, suas histórias.

Dizem que ninguém é insubstituível. De fato, acredito. Mas em se tratando destes nossos amigos e colegas de profissão, a substituição ficará difícil. Talvez, por um ponto. Que quem os substitua possa seguir minimamente a cordialidade e a ética que tanto transbordava em doutores Marcelo e Wilson. Afinal, essas características são, aí sim, insubstituíveis.

É isso!

Até a próxima!!

> *"Que quem os substitua possa seguir minimamente a cordialidade e a ética que tanto transbordava em doutores Marcelo e Wilson."*

Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho -
Biomédico, professor universitário, mestre e especialista em Gestão de Saúde e Gestão e Tecnologia Educacional, Conselheiro Titular do CRBM1

SP a caminho da implementação de lei estadual das PICS

Foi publicado no Diário Oficial do estado, no dia 02 de junho de 2021, a aprovação pelo plenário do Conselho Estadual da Saúde de São Paulo CES/SP das diretrizes para o embasamento da futura lei de Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares no SUS para o Estado de São Paulo (PEPIC-SP). É o primeiro passo para que seja implementada uma lei das PICS no estado. Vamos torcer para que se transforme em lei.

A diretriz traz os seguintes itens:

1. Promover a Educação Permanente relativa às PICS, com abrangência a todos os níveis de atenção à saúde;

2. Divulgar as PICS para conhecimento geral da população, profissionais da saúde e gestores;

3. Buscar desenvolver/estruturar mecanismos de financiamento para o desenvolvimento das PICS com aproveitamento dos serviços e estruturas existentes no SUS/SP;

4. Estimular as ações intra e inter-setoriais em PICS, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações;

5. Garantir o controle social nas PICS com a participação ativa da população;

6. Garantir a articulação com a Política Estadual de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e demais políticas do SUS/SP;

7. Incorporar e implementar as PICS no SUS/SP, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Básica, voltada para o cuidado humanizado e integral em saúde;

8. Garantir meios de ampliação do acesso das PICS, com qualidade, eficácia, eficiência e segurança aos profissionais e usuários do SUS/SP no uso;

9. Garantir o acesso às 29 PICS estabelecidas e aquelas que venham a ser incorporadas à PNPIC pelo Ministério da Saúde;

10. Estimular e investir em pesquisa e desenvolvimento para integrar saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento das PICS, desenvolvendo assim projetos humanizados, integrais e transdisciplinares;

11. Inserir as PICS comtempladas pelo Ministério da Saúde no Sistema de Avaliação com monitoramento quantitativo e qualitativo;

12. Desenvolvimento/adequação de regulamentação/legislação específica das PICS para os serviços no SUS/SP que desenvolvem ações dessas referidas práticas.

Para a leitura completa consulte o DOE (Imprensa Oficial), de 02 de junho de 2021 - Volume 131 - Número 105 - Página 30. (LINK)

* Conteúdo fornecido pela Abiomac

Podcast Visão Biomédica

A cada edição um tema de interesse da categoria

Reprodução Humana na Biomedicina, Realidade virtual para ensino em saúde, História da Biomedicina (contada pelo dr. Dácio Eduardo Leandro Campo, presidente do CRBM1 e um dos pioneiros da profissão), Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), Mulheres na Biomedicina, a trajetória profissional do conselheiro dr. Roberto Martins Figueiredo (o "Dr. Bactéria")... estes foram alguns dos temas levados ao ar pelo podcast do CRBM1, Visão Biomédica.

Por meio de entrevistas e debates descontraídos com profissionais da área da saúde, a cada episódio seus idealizadores - dr. Marcos Caparbo (Comissão de Imagenologia do CRBM1), Daniel Pereira Reynaldo (conselheiro do CRBM1), Luiz Guilherme Hendrischky (subdelegado da Seccional e Delegacia do Rio de Janeiro) e Michel Sant'Anna de Pinho (conselheiro do CRBM1) - trazem um novo convidado para debater temas de interesse da categoria.

Acesse o site e confira todos os episódios.

Comprometa-se a parar

Antes de iniciar este texto eu gostaria de lhe fazer uma pergunta: você já se decepcionou com algo que esperou muito e não aconteceu? Certamente sim, não é verdade? Esse tipo de coisa nos faz desesperar - perder a esperança - e isso acaba por influenciar a nossa motivação e comprometimento. Aliás, vale a pena aqui explorarmos um pouco a diferença entre motivação e comprometimento. De maneira bem simples, motivação é o brilho nos olhos, a vontade, enquanto comprometimento é a responsabilidade de fazer algo ou finalizar uma tarefa, independentemente de sua motivação.

Você há de concordar comigo: que período é este que nós estamos enfrentando? Desde o início de 2020, quantas famílias se desestruturaram porque perderam familiares e empregos? Isso tudo certamente gerou muita ansiedade e estresse coletivo, e o cigarro neste período de crise esteve ainda mais presente na vida de muita gente que fuma e fumou mais. Aliás, o cigarro foi companheiro de muita gente que não fuma, mas que é fumante passivo, dentro de casa ou no trabalho, dentro de casa.

Segundo a literatura científica, indivíduos que fumam manifestam mais as formas graves de COVID-19 que os não fumantes. Fumar traz consequências ruins diretas e/ou indiretas e muitas delas irão manifestar sinais e sintomas somente a médio e longo prazo, talvez num período em que você queira uma vida mais saudável e duradoura, porém tarde demais.

No último dia 31 de maio de 2021 celebramos o Dia Mundial Sem Tabaco, e o tema proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pode não ter ido ao encontro de sua vontade, uma vez que você, assim como muitos, tentou, não conseguiu e agora não espera conseguir mais parar de fumar. Desesperar pode diminuir a sua motivação, porém a OMS nos orienta ao comprometimento. Comprometa-se a parar de fumar, independentemente de sua motivação.

Muitas pessoas conseguiram abandonar o tabaco por conta própria. Porém, isso não é tão fácil ou simples assim. Quantos tentam, não conseguem, e aquela vontade ou motivação, então, desaparece. Considerando as devidas proporções, o vício em nicotina é semelhante ao produzido por outras drogas e este vício - a dependência - precisa de acompanhamento e tratamentos adequados. Existem profissionais e programas de saúde prontos para te ajudar.

Por consequências do tabagismo, mais de 8 milhões de pessoas morrem por ano em todo o mundo, e diminuir a lacuna que existe entre a informação e o comprometer-se a parar de fumar pode aumentar consideravelmente a sua expectativa de vida. Veja, segundo a OMS: i) após 20 minutos sem o cigarro, a pressão sanguínea e a pulsação voltam ao normal; ii) após duas horas, não há mais nicotina circulando no sangue; iii) após oito horas, o nível de oxigênio no sangue se normaliza; iv) após 12 a 24 horas, os pulmões já funcionam melhor; v) após dois dias, o olfato já percebe melhor os cheiros e o paladar degusta melhor a comida; vi) após três semanas, a respiração se torna mais fácil e a circulação melhora; vii) após um ano, o risco de morte por infarto do miocárdio é reduzido à metade; viii) após dez anos, o risco de sofrer infarto será igual ao risco das pessoas que nunca fumaram e, ix) quanto mais cedo você parar de fumar, menor será o risco de adoecer.

Comprometa-se e busque auxílio de um profissional da saúde!

“Considerando as devidas proporções, o vício em nicotina é semelhante ao produzido por outras drogas e este vício - a dependência - precisa de acompanhamento e tratamentos adequados. Existem profissionais e programas de saúde prontos para te ajudar.”

Prof. Dr. Éric Diego Barioni é biomédico, conselheiro e presidente da Comissão de Toxicologia do CRBM-1, doutor em Ciências com área de concentração em Toxicologia e professor na Universidade de Sorocaba (Uniso)

A Perícia Judicial na Biomedicina

Por Dra. Roberta Petry Gorziza

Segundo o dicionário, Perícia é uma "particularidade de quem demonstra habilidade, destreza e maestria" em determinado assunto. Na Justiça, a perícia é amplamente requisitada para a produção de evidências científicas que possam subsidiar a tomada de decisão de direito em fatos controversos.

Quando pensamos em perícia forense, imediatamente lembramos da perícia criminal, não é mesmo? Entretanto, processos judiciais na área cível também podem demandar o conhecimento científico para a aplicação da Justiça. Os profissionais que atuam nessa área são chamados de peritos judiciais.

Para atuar como perito criminal no Brasil, é preciso ser aprovado em um concurso público de instituições estaduais (Polícia Civil ou institutos de perícia de unidades da Federação) ou da Polícia Federal. O perito judicial, por sua vez, precisa manter um cadastro junto aos Tribunais de Justiça estaduais ou Federal. Tanto a perícia criminal quanto a perícia judicial são possíveis áreas de atuação para biomédicos.

Para trabalhar como perito judicial, os biomédicos devem apresentar diploma de graduação, de pós-graduação (se aplicável) e carteira de registro profissional, demonstrando a habilitação na área de atuação. É necessário também ter conhecimento sobre o Código de Processo Civil brasileiro, o qual descreve a atuação do perito judicial, seus direitos e seus deveres. Além disso, o profissional precisa identificar-se com a escrita científica, para a apresentação de laudos periciais esclarecedores. Após o cadastro, os juízes irão nomear profissionais conforme a demanda na especialidade de cada processo, que podem ser, por exemplo, sobre erros laboratoriais, indenização por dano estético, análises ambientais ou análises bromatológicas.

Por se tratar de um trabalho sem vínculo empregatício, a remuneração é bastante variável e depende da demanda na especialidade de cada profissional. O pagamento pela atuação como perito judicial pode ocorrer de duas formas: pago pelo Estado em valor definido em tabela, quando a parte é beneficiária da Assistência Judiciária Gratuita, ou pago pelas partes do processo, sendo, então, solicitado ao perito uma estimativa dos honorários periciais.

O trabalho de perito judicial biomédico é bastante amplo, devido às mais variadas áreas de atuação possíveis. Existem dois tipos de perícia: aquelas em que algum exame laboratorial precisa ser realizado em amostras (e, nesse caso, o valor do exame e possíveis gastos com deslocamentos devem ser estimados nos honorários periciais), e as chamadas perícias indiretas, nas quais são realizadas revisões de documentos que foram anexados aos processos. Nas duas situações, as partes do processo elaboram quesitos específicos ao caso, para que sejam respondidos pelo perito. O perito deve responder aos quesitos de acordo com a literatura científica, não podendo emitir opiniões subjetivas sobre o fato. O laudo pericial deve conter todas as informações sobre o trabalho realizado (introdução, materiais e métodos, exames e resultados, respostas aos quesitos, discussão e conclusão), bem como apresentar as referências bibliográficas utilizadas. É importante também que o laudo seja apresentado em linguagem acessível, de forma que as pessoas leigas à área biomédica possam compreender.

Outra possibilidade de atuação para biomédicos no contexto jurídico é a assistência técnica. Tanto na área criminal quanto na área cível, as partes envolvidas em processos podem contratar peritos particulares para a defesa de seus argumentos com respaldo científico. O assistente técnico pode ser contratado para realizar uma perícia extrajudicial, elaborar quesitos e/ou avaliar o laudo pericial apresentado pelo Perito Judicial, buscando identificar potenciais falhas e esclarecimentos. O trabalho do assistente técnico pode ocorrer tanto na área cível quanto na área criminal, por isso os profissionais devem conhecer também o Código de Processo Penal brasileiro, além do Código de Processo Civil. A assistência técnica objetiva garantir a excelência científica das perícias.

Como perita judicial cadastrada no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul desde 2015, já fui nomeada em muitos processos como biomédica, envolvendo as áreas de Análises Clínicas, Genética e Toxicologia, nas quais sou habilitada. Cada um dos processos em que atuei envolveu diferentes situações que demandaram extensa revisão bibliográfica para resposta a todos os quesitos propostos. As questões envolveram diferentes doenças, testes diagnósticos e análise de resultados laboratoriais controversos. Por esse motivo, para atuar como perito judicial biomédico, considero essencial gostar de estudar. Entretanto, o maior desafio da perícia judicial, para mim, é a atuação independente, tanto para obter o conhecimento jurídico necessário, quanto para divulgação do trabalho entre advogados e juízes. Meu maior incentivo na perícia judicial é que é um trabalho muito gratificante, pois vejo como a ciência é valorizada para o esclarecimento dos fatos e para a prática da Justiça. Consequentemente, me sinto muito reconhecida profissionalmente.

" Existem dois tipos de perícia: aquelas em que algum exame laboratorial precisa ser realizado em amostras e as chamadas perícias indiretas, nas quais são realizadas revisões de documentos que foram anexados aos processo."

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto-Lei Nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1941.

BRASIL. Lei Nº 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2015.

Dra. Roberta Petry Gorziza é biomédica, especialista em Perícia Criminal e Ciências Forenses. Mestra em Genética e Biologia Molecular, Doutora em Ciências Farmacêuticas e Perita Judicial Independente

Unhas e bactérias

Não há exatamente uma quantidade expressa do número de germes (bactérias, vírus, vermes e fungos) existentes nas unhas das mãos. Isso vai depender muito da higiene da pessoa. Bons hábitos, como a lavagem adequada das mãos, tentem a diminuir a quantidade de germes nestes locais.

Muitas pesquisas já foram feitas, em que foram encontrados: Escherichia coli (bactérias fecais que podem levar a processos de diarreia), Staphylococcus aureus e Streptococcus (bactérias que podem levar a infecções com pus, sinusite, faringite, escarlatina, entre outras), Pseudomonas aeruginosa (bactéria responsável por vários casos de infecções hospitalares), Candida albicans (sapinho - candidiase bucal, corrimentos, micoses), vírus da herpes (herpes), ovos de Taenia solium (cisticercose cerebral), entre outros.

No caso da temida Cisticercose cerebral – em que muitos culpam, erradamente, a carne suína -, na verdade a causa é a ingestão de água contaminada, frutas e hortaliças mal lavadas, e o hábito de roer unhas.

Roer unhas, além das infecções e doenças descritas podem levar à má formação e à quebra de dentes, diminuição da proteção dos dedos, infecções de suas pontas, micoses ungueais, infecções e feridas ocasionadas por pedaços de unhas digeridos, e infecções gengivais.

As unhas postiças carregam maior contaminação que as unhas naturais, principalmente nas partes internas. O esmalte é produzido com substâncias químicas que podem ser tóxicas ao ingerir, por isso não devem ser retiradas com os dentes.

Dr. Roberto Martins Figueiredo ("dr. Bactéria") - Conselheiro Titular do CRBM1, diretor da Microbiotécnica, autor de livros e palestrante

App CFBMPay garante descontos na anuidade profissional

Os conselhos regionais de Biomedicina aderiram ao CFBMPay, uma iniciativa do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) que oferece descontos aos biomédicos na anuidade profissional. Por meio do aplicativo - uma espécie de carteira digital que garante o retorno de parte do valor gasto com compras em sites de lojas parceiras -, o desconto é aplicado diretamente na anuidade a ser paga no ano seguinte.

São quase mil lojas parceiras. Grandes marcas de segmentos variados e descontos que podem ser acompanhados pelo aplicativo. Quanto mais compras forem realizadas, mais descontos serão aplicados na anuidade.

De acordo com o presidente do Conselho Federal de Biomedicina, Dr. Silvio José Cecchi, a ideia é beneficiar o biomédico e dar a ele a possibilidade de usar o próprio consumo para abater parte do valor de sua anuidade profissional. "É bom para o profissional que otimizará o suas compras para obter descontos, e é bom para diminuir a inadimplência dos Conselhos Regionais".

Para fazer o cadastro acesse o site. Veja, no quadro, o passo a passo como passar a contar com os benefícios do CFBMPay.

1. Pelo celular, acesse loja de aplicativos e baixe o CFBMPay;

2. Cadastre o CPF e concorde com os termos de condições de uso;

3. Ative o cadastro;

4. Pronto! Já é possível realizar as compras;

5. Quanto mais você comprar, mais descontos terá na anuidade;

6. Se preferir comprar pelo site, o processo é igualmente simples;

7. Atenção! O cashback é válido apenas para as compras realizadas com login no site ou no app CFBMPay.

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1

Jurisdição: São Paulo (sede), Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul

SP

Delegacia Regional da Região do ABCD
Delegada Titular: Dra. Adriana de Brito - CRBM1 12.882

USCS/Gestão de Biomedicina
R. Santo Antônio, 50 - 2º andar - B. Centro - São Caetano do Sul - SP - CEP 09521-160
Tel.: (11) 4239-3217
delegaciaabcd@crbm1.gov.br

Delegacia Regional da Região Metropolitana de Campinas - SP
Delegado Titular: Dr. Alexandre Veronez - CRBM1 15.403
Subdelegada: Dra. Camila Goulart Clecêncio - CRBM1 - 27.545

Av. Joaquim Alves Correa, 4306 - Valinhos - SP - CEP 13277-055
Tels.: (19) 99364-9312 - Dr. Alexandre / (19) 991925374 - Dra. Camila
* Atendimento com horário agendado
delegaciacampinas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Americana - SP
Delegado Titular: Dr. Marcelo Dias Ferreira Neves - CRBM1 7.005

Faculdade de Americana
Av. Joaquim Boer, 733 - Jardim Luciene - Americana - SP - CEP 13477-360
Tel.: (19) 99149-9955
delegaciaamericana@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araraquara - SP
Delegado Titular: Dr. Orivaldo Pereira Ramos - CRBM1 3.158

R. Voluntários da Pátria, 1309 - Araraquara - SP - CEP 14801-320
Tel.: (16) 3301-7146
delegaciaararaquara@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araras - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Roberto Escrivão Grignoli - CRBM1 5.541

Faculdade de Ciências Biológicas de Araras
Av. Maximiliano Baruto, 500 - Araras - SP - CEP 13607-339
Tel.: (19) 3543-1443
delegaciaararas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Botucatu - SP
Delegado Titular: Dr. Wellerson Rodrigo Scarano - CRBM1 6.959
Subdelegada: Dra. Denise Salioni da Silva - CRBM1 15.087

Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biociência - UNESP
R. Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250 - Botucatu - SP - CEP 18618-689
Tels.: (14) 3880-0475 / (14) 99788-3557
delegaciabotucatu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Bragança Paulista - SP
Delegado Titular: Dr. Rafael Martins de Oliveira - CRBM1 10.068

Av. São Francisco de Assis, 218 - Jd. São José - Bragança Paulista - SP - CEP 12916-900
Tel.: (11) 2454-8257 / Fax.: (11) 4034-1825
delegaciabragancapaulista@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Catanduva - SP
Delegado Titular: Dr. Daniel Henrique Gonçalves - CRBM1 27.177

R. Aquidauana, 273 - Jd. Sales - Catanduva - SP - CEP 15804-310
Tel.: (16) 98175-5048
delegaciacatanduva@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Descalvado e São Carlos - SP
Delegado Titular: Dra. Lilian Roberta Reschini - CRBM1 7.566

Tel.: (19) 99784-1510 - Dra. Lilian
delegaciadescalvadosaocarlos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Fernandópolis - SP
Delegada Titular: Dra. Daiane Fernanda Pereira Mastrocola - CRBM1 10.153
Delegada Auxiliar: Dra. Nayara Gomes Felix da Silva - CRBM1 12.550

Av. Teotônio Vilela, s/nº - Campus Universitário - Fernandópolis - SP - CEP 15600-000

Tels.: (17) 3442-6844 / (17) 3442-6106 / 0800-550680
delegaciafernandopolis@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Franca - SP
Delegada Titular: Dra. Dora Lúcia Carrara Moreti - CRBM1 1.411

Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 - Franca - SP - CEP 14404-600
Tel.: (16) 3711-8893
delegaciafranca@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Itu - SP
Delegada Titular: Dra. Maria Teresa Fioravante - CRBM1 3.664
Delegado Auxiliar: Dr. João Carlos Smelan - CRBM1 684

R. Madre Maria Basília, 965 - Itu - SP - CEP 13300-903
Tels.: (11) 4013-9904 / 4013-9900
delegaciaitu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Marília - SP
Delegado Titular: Dr. Rodrigo Sebilhano Perenette - CRBM1 10.239

Av. Dr. Hércules Galetti - 382 - Bloco 10 - apto 201 - Jd. Califórnia - Marília -SP - CEP 17527-350
Tel.: (14) 98822-6335
delegaciamarilia@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Mogi das Cruzes - SP
Delegacia Regional de Mogi das Cruzes / Vale do Tiete
Delegado Titular: Dr. Marcelo A. Cortina Gonçalves dos Santos - CRBM1 7.174
Subdelegado: Dr. João Carlos Smelan - CRBM1 684

Tel.: (11) 98500-4108
delegaciamogidascruzes@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Presidente Prudente - SP
Delegado Titular: Dr. Luiz Ernesto Paschoalin - CRBM1 127

Rua Major Felicio Tarabay, 416 - Centro - Presidente Prudente - SP - CEP 19010-051
Tel.: (18) 3221-7449
delegaciapresidenteprudente@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Santos - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Eduardo Pires de Campos - CRBM1 3.051
Delegada Auxiliar: Dra. Maria de Fátima Pires de Campos - CRBM1 10.000

Av. Bernardino de Campos, 50 - Vila Belmiro - Santos - SP - CEP 11065-001
Tel.: (13) 3225-2586
delegaciasantos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de São José do Rio Preto SP
Delegado Titular: Dr. Mário Luiz Cosso - CRBM1 170
Subdelegada: Dra. Valquíria Prado de Sousa - CRBM1 5.463

Rua São Paulo, 2166 - Jardim Maceno - São José do Rio Preto – SP - CEP 15060-035
Tel.: (17) 3304-0500
delegaciasaojosedoriopreto@crbm1.gov.br
Dra. Valquíria: valkpar@yahoo.com.br

Delegacia Regional de Sorocaba - SP
Delegada Titular: Dra. Daniangela de Grandi Barbosa - CRBM1 11.601
Subelegada: Dra. Fabiana Trevisan Mori - CRBM1 16.075
Subelegado: Dr. Bruno de Brito Alves - CRBM1 36.751

R. Aparecida José N. de Campos 120 - Jd do Paço - Sorocaba - SP - CEP 18087-089
Tel.: (15) 98817-7759 - Daniangela
delegaciadesorocaba@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Votuporanga - SP
Delegado Titular: Dr. Vladimir de Menezes Alves - CRBM1 3.026

R. São Paulo, 3267 - Centro - Votuporanga - SP - CEP 15500-000
Tel.: (17) 3426-8585
delegaciavotuporanga@crbm1.gov.br

Delegacia Regional do Vale do Paraíba - SP
Delegado Titular: Dr. Leoberto de Lima - CRBM1 1.422
Subdelegado: Dr. Luiz Carlos Ribeiro de Morais - CRBM1 6.715

Tels.: (11) 9638-87922 - Dr. Leoberto / (12) 98203-1235 - Dr. Luiz Carlos
delegacia.valedoparaibasp@crbm1.gov.br
* Atendimento com horário agendado

Seccional e Delegacia Regional de Ribeirão Preto - SP
Delegado Titular: Dr. Maurício Gomes Meirelles - CRBM1 5.052

R. Álvares Cabral, 464 - 9º andar - Ribeirão Preto - SP - CEP 14010-080
Tel./Fax: (16) 3636-5963 / (16) 3636-5586
seccionalribeiraopreto@crbm1.gov.br / delegaciaribeiraopreto@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

ES

Seccional do Estado do Espirito Santo - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Correa - CRBM1 15.312
Subdelegada: Dra. Adryana Vasconcellos Rocha - CRBM1 15.369

Rua José Alexandre Buaiz, 160 - Sala 410 - Cond. Edif. London Office Tower
Enseada do Suá - Vitória - ES - CEP 29050-955
Tel.: (27) 3020-3343
seccionalvitoriaes@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

Delegacia Regional de Vila Velha - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Corrêa - CRBM1 15.312
Subdelegada: vago

R. Costa do Sol, 159 - Ed. José Alencar - Apto. 201 - Itapuã - Vila Velha - ES - CEP 29101-920
Tel.: (27) 99901-0356 - Dra. Carmem
delegaciavilavelha@crbm1.gov.br

RJ

Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro - RJ
Delegada Titular: Dra. Raquel Ferreira Chaves CRBM1 - 20.167
Subdelegados: Dr. Raphael Rangel das Chagas - CRBM1 29.782 / Dr. Luiz Guilherme Hendrischhky Santos Aragão - CRBM1 38.675 / Dr. Fábio Pereira Mesquita dos Santos - CRBM1 11.963

Av. Nilo Peçanha, 50 - Sala 1813 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020-906
Tels.: (21) 2524-0502 / (21) 2524-0508
delegacia-rj2@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

MS

Delegacia Regional de Dourados - MS
Delegado Titular: Aguarda nomeação
delegaciadourados@crbm1.gov.br

Seccional do Estado de Mato Grosso do Sul - MS
Delegado: Aguarda nomeação
Subdelegado: Aguarda nomeação

Rua da Paz, 129 - Sala 112 - Edifício Trade Center - Centro - Campo Grande - MS - CEP 79002-190
Tel.: (67) 3253-4548
seccionalcampograndems@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

Revista do Biomédico

Publicação institucional oficial do Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região CRBM1

Autarquia Federal – Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

End.: R. Clímaco Barbosa, 217 - B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555

*** Atendimento presencial: de 2ª a 6ª feira, somente com agendamento**

https://crbm1.gov.br/

Expediente

Coordenação Geral: Aparecida Zocateli (Gerente Institucional) e dr. Marcos Caparbo (Gerente-geral)

Comissão de Imprensa: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Junior, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dr. Roberto Martins Figueiredo

Produção:
EMF Herrerias - Serviços de Comunicação e Imprensa
Jornalista Responsável: Elaine M. F. Herrerias - MTb 27.344
elaine@abla.jor.br / (11) 99741-7469
Fotos: Arquivo CRBM1/Pixabay/Pexels/Unsplash

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição do CRBM1 ou a opinião de seus diretores.

Jurisdição dos Conselhos Regionais de Biomedicina

Conselho Federal de Biomedicina (CFBM)